

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

## Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

## Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

### LIBERDADE

Os nossos liberaes apregõam ahi a liberdade como uma panacea milagrosa, e pretendem que os homens, quanto mais livres forem, mais morigerados serã. Ora isto é um grande erro.

A liberdade é uma das regalias de que mais se póde abusar, e por isso não se deve conceder a quem fôr desmoralizado. Assim como um thesouro muito precioso não se confia de mãos que não mereçam inteira confiança, assim ella, que é a mais nobre prerogativa do homem, não se deve conceder a quem lhe não saiba o preço, ou que a aproveite em prejuizo proprio ou alheio.

Entreguemos nas mãos dum homem corrompido uma grande fortuna, para elle fazer della o uso que lhe appetecer; e veremos que elle, em lugar de a empregar em obras proveitosas para si ou para a sociedade, pelo contrario a dissipará na satisfação dos seus vicios e em orgias que escandalizarã toda a gente. Ponhamos á disposição dos pretos da Africa quanto vinho fino elles quizerem. Que succederá? Beberã sem medida, beberã até á completa embriaguez, beberã até se suicidarem com os excessos. E por quê? Porque sam ignorantes e corrompidos.

Pois semelhantemente succederá aos povos desmoralizados, a quem fôr dada uma liberdade sem medida. Em lugar de usarem convenientemente desta estimavel prerogativa, abusarã della e farã que, longe de lhes ser util, lhes seja prejudicial.

O vinho, tomado moderadamente e quando o estomago esteja em condições de o supportar, é uma das bebidas mais hygienicas que ha; mas para aquelles que o bebem em demasia e não se sabem conter, já não é uma bebida hygienica, senão uma bebida doentia. Do mesmo modo a liberdade tanto póde ser um veneno como um roborativo: para os povos desmoralizados é um veneno, que, em lugar de lhes fazer bem, lhes apresará a dissolução; para os povos morigerados será um con-

fortante e um estímulo das suas energias.

De modo que, antes de pedirmos para o povo uma liberdade muito larga, devemos dar-lhe uma moralização muito solida.

Mas que fazem os nossos liberaes e jacobinos? Primeiro desmoralizam o povo com as suas propagandas de doutrinas corruptoras, e depois pedem uma liberdade sem medida para o acabar de corromper.

Assim como o filho por disposição da lei, aliás muito razoavel, não póde dispôr da sua pessoa e bens, enquanto não atingir uma certa idade, assim o povo, enquanto não tiver um adeantado grau de civilização, não póde gozar de todas as liberdades civis e politicas.

Todos os dias ahi ouvimos bradar por liberdade; pois melhor era que se bradasse por moralidade, que é o que mais precisamos.

A liberdade tam ampla como a pedem os nossos liberaes mais avançados, é uma arma perigosa nas mãos do nosso povo, que é tam ignorante e está tam desmoralizado.

A liberdade é a isenção de coação, no seu sentido primordial; mas, enquanto o homem não dominar completamente os seus instinctos de fera, enquanto não sobrancear inteiramente os impulsos do seu egoismo brutal, não póde ser completamente livre.

Parece-nos que agora ha mais liberdade que em tempos idos; haverá em certo sentido. Mas o facto é que a multiplicidade das leis que nos regem, é uma prova inilludível de que a nossa liberdade está muito empeçada.

E a multiplicidade das leis ainda prova outra coisa: é que o povo está corrompido e que por isso não póde gozar duma liberdade sem restricção.

Um pae, que tem plena consciência dos seus deveres e que se empenha verdadeiramente na educação dos seus filhos, vai-lhes dando com tino e prudencia alguma larga, quando vê que não abusarã della e que portanto ella não lhes será prejudicial. Assim devia fazer o estado que estivesse penetrado das suas altissimas responsabilidades e

se empenhasse decididamente na civilização do povo.

Mas que vemos nós? O estado concede ao povo umas liberdades de que elle não sabe usar, dá-lhe outras de que elle abusa, nega-lhe algumas que lhe podiam ser mais uteis.

Não ha ahi palavra que mais se apregõe e cujo verdadeiro sentido seja menos conhecido, que a palavra «liberdade». Essa palavra attrahe-nos como a luz á borboleta; mas, assim como a borboleta algumas vezes vai queimar as asas na luz que a attrahe, assim tambem nós ás vezes nos perdemos com a liberdade que nos encanta.

Sejamos bons para sabermos apreciar essa bella prerogativa, que tanto nos fascina e que tanto póde ser um estímulo de perfeição como uma occasião de perdimento.

P. A.

### SCIENCIA PARA TODOS

#### Os geóphagos

SUMARIO: A dyspepsia e o seu tratamento.—As aves de curral.—Os indios do Orenoco.—A maneira de sobremesa.—O buyo das Filipinas.—A geophagia na Oceania.

Uma das affecções estomacaeas que mais affligem a humanidade é a dyspepsia, o que não obsta para que, apesar da sua antiguidade, seja a menos conhecida e aquella que resiste aos tratamentos em applicação.

Resulta disto que um dyspeptico, cansado de tomar peptonas e pepsinas, quassina, lupulo, chicoria e outras especies amargas de que dispõ a therapeutica, aborrece-se um dia, cansado de tanto soffrer, e sai por esse mundo de Christo em procura de alguem que applaque o seu tormento.

Isto succedeu a um tal Border, que, desesperado da cura e disposto a esperar a morte, observou um dia, em que, sentado á porta do seu quintal, pedia a morte como ultimo refrigerio a tanto padecimento, que as gallinhas e as outras aves comiam areia para ajudar a digestão dos grãos que absorviam.

Pensou pois, que essa areia obra-va mechanicamente sobre a digestão, transformando em alimenticia a massa contida no estomago.

Border concluiu então: «Se as gallinhas comem areia para fazer a digestão, por que é que os homens, imitando os referidos animaes, não obtêm igual resultado?»

Começou então a comer diariamente em todas as refeições areia commum e curou-se em pouco tempo.

A um amigo, a quem deu conhecimento de tam feliz descoberta,

aconselhou o tratamento, e a cura foi rapida, apesar da dyspepsia deste ser já chronica.

O *Medical Treas* assegura que em consequencia destas curas operadas pela areia, muitas pessoas têm trocado os remedios das phar-macias por este, que é barato e seguro.

Ao dar conta deste descobrimento a revista medica citada pergunta se certas qualidades de terra não operariam sobre a digestão de igual modo que a areia. E recorda que algumas tribus selvagens da America ingerem uma terra gorda, especie de argilla amarella escura.

Os indios americanos escolhem-na com cuidado e formam com ella umas bolas que põem ao fogo até que adquiram uma cor vermelha e conservam estas nas cabanas em grandes porções, que vam consumindo diariamente á razão de 300 a 400 grammas por individuo. Antes porém de as comer humedecem-nas, e até mesmo após uma refeição de peixe elles ingerem algumas bolazinhas da tal argilla, á maneira de sobremesa.

Alguns viajantes pensam que a referida argilla só serve para adormecer o estomago; mas seja ou não verdade, o que é certo é haver estomagos que passam dias e até meses sem outro alimento senão as bolinhas de terra.

Este regime alimenticio, mais conhecido por geophagia, é vulgar na America do sul, e, sobre tudo, nos sertões da Colombia e Guyanas. Em Topayan vende-se no mercado essa terra que os indios compram e comem publicamente com certas frutas.

O mesmo acontece nas ilhas Filipinas com o buyo, que é uma noz comprida que os naturaes comem coberta duma camada de terra calcarea.

Nas Guinés ha uma terra avermelhada, que os negros chamam conac, e da qual usam diariamente, chegando a enfermar com o abuso.

O mesmo acontece em algumas ilhas do Oceano Indico e na Oceania.

O dr. Labillardiere conta que em Java vendem-se publicamente uns pasteis de terra avermelhada, que os naturaes comem com avides.

Na Nova Caledonia ha o mesmo costume, e dali se conclue que os selvagens curavam-se das affecções do estomago com a terra.

DR. ARCOS.

### Agricultura

#### A cultura da beterraba como forragem

E' certo que a cultura da beterraba está já bastante generalizada no nosso pais; mas, apesar disso, creio que muitos lavradores ignoram a grande importancia desta forragem e a facilidade da sua cultura e é em face disso que venho expôr o que a experiencia me tem demonstrado quanto á cultura da beterraba.

A primeira forragem que as beterrabas fornecem sam a grande

quantidade de camadas de folhas que se lhe vam cortando, á medida que ellas se desenvolvem, as quaes os animaes comem com avides; depois as cabeças, que sendo convenientemente tratadas sam de grande tamanho, dam-se aos animaes como os nabos, com a grande vantagem de que as beterrabas se conservam todo o inverno, como as batatas, sendo optima alimentação para os porcos, vacas, etc., até mesmo para gallinhas, que as comem depois de cozidas e esmagadas com farello, como se costuma fazer ás batatas. Para se conservarem durante o inverno, arrancam-se no fim do verão, cortam-se-lhes todas as folhas, e, depois de limpas da terra as cabeças, collocam-se ás camadas com palha, em uma loja escura, e dali se vam gastando; nestas condições é costume ter as beterrabas bem conservadas até á primavera.

A cultura das beterrabas é extremamente facil, a sua descripção encontra-se em quasi todos os tratados hortícolas.

As beterrabas podem ser semeadas com os nabos, ao lanço, e depois de nascidas, desbastadas, mas ha tambem quem use, e com vantagem, do systema de semear em alfobre e fazer depois a plantação a rego, como se costumam plantar as couves e alfoces; desta forma fica o terreno muito melhor aproveitado e o desenvolvimento das beterrabas faz-se com muita mais facilidade.

A sementeira póde fazer-se desde fevereiro, conforme o clima: ha grande vantagem em semear cedo, porque sendo assim, a beterraba póde ser aproveitada em um tempo em que ha muita falta de forragem verde, principalmente para os porcos, enquanto não ha os nabos.

Como qualidade, a beterraba vermelha ou cor de rosa grande é uma das melhores, pelo seu grande desenvolvimento, chegando algumas a atingir enormes proporções. As beterrabas que rem boa terra, bem estrumada e convenientemente regada no verão, devendo dar-se-lhe amiudadas sachas, etc., mas póde o lavrador ter a certeza de que todos os seus cuidados e dispêndios, sam largamente remunerados pela abundancia de forragem que as beterrabas fornecem.

#### O grillo e o lavrador

O «*Aventure Agricole*» é, na Italia, o mesmo que o *Lavrador* em Portugal. E' o jornal das Escolas Moveis Agricolas.

Traz esse jornal uma curiosa noticia das experiencias feitas ha pouco pelo dr. Mambriani sobre os males que os grillos causam.

Quem tal diria. O grillo, que com o seu *cri, cri* tanto diverte os rapazes, é um inimigo do lavrador!... Quem diria que, sendo util o sapo, util o pardal, util a doninha, util o ouriço cacheiro, não se póde dizer outro tanto do grillo?!...

O dr. Mambriani verificou que





# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, bordas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

**Domestica Bobine Central**

a mesma que serve para toda a classe de

**Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

## MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

**ADCOK & C.<sup>o</sup>**

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

## As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

**Condições de publicação.**— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso assigna-se a 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

**O dia santificado em honra de S. José,** pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

**Os beneficios da confissão** por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

**Compendio de Historia Sagrada,** obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 "

**Officio da Immaculada Conceição,** texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

**A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos,** do P. Diamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PRE OS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 "

Em chagrin-douradas . . . . . 1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca,** RUA DA PICARIA—PORTO.  
Em GUIMARAES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

sobe á cabeça melhor ideia, que a de os pôr todos no andar da rua: pelo menos ficará elle senhor. Apresenta-se-lhes resolutamente á porta e intima-os a buscar morada noutra parte.

Mas qual história!... Como se haviam negado a pagar, negam-se agora tambem a pôr-se ao fresco. Um delles até chega á incrível osadia de ameaçar pô-lo a elle mesmo fóra da porta.

O avarento comprehendeu o seu erro: mas era tarde. E, preferindo ainda a vida a algumas libras, resignou-se, sabe Deus com que amargura, a ser o ludibrio daquelles a quem tam imprudentemente recolhera em sua casa.

Quantas vezes não amaldiçoou elle a hora em que repellira os locatários honrados, que primeiro lhe tinham apparecido, e que não só o não haviam de maltratar, nem lhe haviam de deshonrar nem estragar a casa, mas ainda lhe pagariam pontualmente!...

Perguntar-me-heis talvez, meus amigos, que moralidade pôde ter semelhante história. Tem muita e muito accommodada á vossa condição: se não, reparai nas seguintes reflexões.

O homem, na idade em que vos encontrais, acha-se numa situação análoga á do proprietario que tem uma casa desoccupada. Se pudesse levantar o veu que cobre as suas mais bellas faculdades, veria um escripto em sua intelligência e outro em seu coração com a conhecida fórmula «Aluga-se».

Acode-vos um sorriso aos lábios? Eu elimino a figura da expressão e digo-vos em termos próprios: A adolescência é a idade em que a intelligência e o coração precisam de ser occupados, a todo o preço, por alguém ou pôr alguma coisa. Nessa idade vos achais; por isso vos digo: *Cautela com os maus locatários!*... Olhai que elles

- 1.º Fazem algazarra;
- 2.º Sujam a casa;
- 3.º Deshonram-na;
- 4.º Não pagam;
- 5.º Mui difficilmente poderão ser expulsos.

1.º O bom locatário é tranquillo; deixa viver os vizinhos em paz. O mau é turbulento, e até o somno lhes inquieta.

Attendei bem, meus amigos. O vosso espirito está livre: não deixeis penetrar nelle esses pensamentos duvidosos, essas recordações equivoacas, essas imagens seductoras... A não ser assim, depressa acabaria a vossa paz e felicidade: os remorsos da consciencia não vos deixariam tranquillios nem de dia nem de noite.

O vosso coração está livre: não deis entrada nelle a nenhuma affeição demasiado viva ou perigosa; fechai-o a todos os sentimentos effeminados e doentios. Se não, adeus tranquillidade, adeus calma interior: sam bens que talvez nunca mais gozareis.

Ah! mostrai-vos difficeis e desconfiados na admissão dos vossos locatários!... Só os pensamentos nobres e sãos, só os affectos e desejos castos e puros tenham entrada em vosso espirito e coração!...

2.º O bom locatário é limpo e tem limpa a sua casa. O mau não se importa disso; faz pouco cabedal de a sujar e de fazer della um recesso infecto.

Eiz aqui ainda uma lição para vós, caros amigos. Se permitirdes a toda a espécie de imaginações que penetrem na vossa cabeça, não tardará que dellas fiqueis manchados. Se fizerdes leituras levianas, perigosas ou más, o vosso coração se encherá de impressões impuras, ou o vosso espirito de ideias erradas. Quereis conservar sempre essa pureza de consciencia, que é a vossa felicidade e glória? Não admittais no santuário interior da vossa alma senão pensamentos de que não tenhais de vos envergonhar.

3.º O bom locatário mantém a casa em bom estado de conservação e crédito; tem escrupulo de a deteriorar. O mau não faz caso de a damnificar ou desacreditar.

Assim, meus bons amigos, as leituras piedosas, as boas conversações aceiam e santificam a vossa alma; as más, pelo contrario, fazem nella estragos horribes. Esse edificio da virtude, que tinheis principiado a construir com os bons costumes e praticas religiosas dos vossos bons annos de innocência, é furiosamente batido por esses locatários destruidores, e desabará dentro em pouco. Oh! que imprudência e que loucura abrir uma vez a porta a esses emissários do demónio, que, apenas entrados, fazem na vossa alma tam medonhos estragos! Por um momento de prazer, por uma satisfação indigna, por falta de animo para vencer um respeito humano, attrahis sobre vós tam graves males!...

4.º O bom locatário paga pontualmente o aluguer de sua casa; o mau acha sempre escusas para se dispensar disso e termina muitas vezes por se negar formalmente a pagar.

Aqui tendes uma imagem viva do proveito que vossa alma tira dos bons ou maus pensamentos a que dá entrada e com que se entretém. Que fructo lhe vem dos maus?— Ah! a vergonha, o remorso, o desánimo, a expiação dolorosa, eiz o que delles colhe. Mas os bons pensamentos enriquecem a alma, e tornam-se para ella como outras tantas joias preciosas, que vam augmentando cada dia os seus méritos e a sua recompensa no ceu.

Não bastará isto, meus amigos, para vos determinar na esco-